

A PROSÓDIA MADEIRENSE E PORTO-SANTENSE:
COMPARAÇÃO DE CURVAS MELÓDICAS DE FRASES INTERROGATIVAS

THE PROSODY OF MADEIRA AND PORTO-SANTENSE DIALECTS:
COMPARING THE MELODIC CONTOURS OF INTERROGATIVE
SENTENCES

Helena REBELO
(Universidade da Madeira (FAH-DLLC e CIERL) – Portugal)
(CLLC da Universidade de Aveiro – Portugal)
helenreb@uma.pt

RESUMO: É sabido que a frase interrogativa, quando comparada com a equivalente declarativa (porque formadas pelos mesmos elementos linguísticos), se apresenta com uma curva melódica bem distinta, especialmente na parte final. Pretende-se, aqui, não cotejar estes dois tipos de frase, mas comparar as curvas melódicas obtidas através de ferramentas do AMPER para frases interrogativas com elementos finais oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos. Terão as frases interrogativas na Região Autónoma da Madeira diferenças prosódicas substanciais entre os pontos de inquérito considerados? Serão idênticas ou semelhantes as curvas entoacionais obtidas nas ilhas da Madeira e do Porto Santo? É o que se almeja descobrir.

PALAVRAS-CHAVE: AMPER; Prosódia; Região Autónoma da Madeira; frases interrogativas.

ABSTRACT: *The interrogative sentence, when compared with the declarative equivalent (because they are formed by the same linguistic elements), presents itself with a very distinct melodic curve, especially in the final part. We do not aim to compare these two types, but to observe the melody curves obtained through AMPER tools for interrogative sentences with oxytone, paroxytone and proparoxytone final elements. Have the interrogatives sentences spoken in the Autonomous Region of Madeira substantial prosodic differences between the different points of inquiry? Will the intonational curves obtained be identical or similar in the two islands? This is what we want to find out.*

KEYWORDS: AMPER; Prosody; Autonomous Region of Madeira; interrogative sentences.

0. Introdução

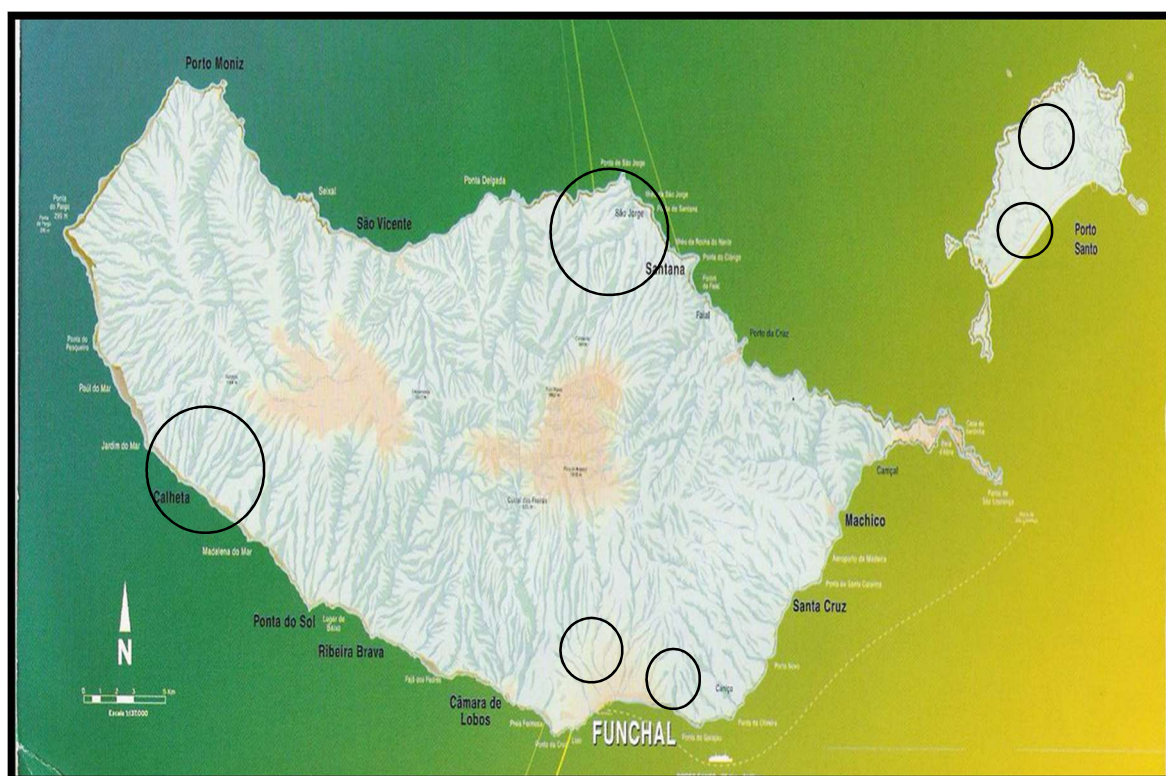
O Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (AMPER), analisando, essencialmente, a frequência fundamental, a duração e a energia, tem o propósito de estudar, em profundidade e de modo sistemático, a variação no âmbito da prosódia das línguas românicas, no conjunto das quais se inclui, obviamente, o português e as suas variedades geográficas, como é o caso do português falado na Região Autónoma da Madeira (RAM). Sendo uma língua com mais de 800 anos, o português assume características entoacionais próprias que – e é isso que se quer verificar – também poderão ir variando consoante as áreas geográficas em que é falado, quer em território continental, quer no insular, quer noutros pontos geográficos mundiais. A metodologia AMPER irá permitir registar semelhanças e diferenças entre todas elas.

Na Região Autónoma da Madeira, em pleno Oceano Atlântico, como nas restantes áreas geográficas onde se fala português, estão a ser estudadas as especificidades melódicas, tanto em frases declarativas como interrogativas, estruturadas com os mesmos materiais lexicais, numa população adulta pouco escolarizada, masculina e feminina. De todo o material recolhido, importa, aqui, observar apenas a frequência fundamental (F0) para a entoação interrogativa de informantes gravados em pontos estratégicos da RAM, tanto na ilha da Madeira como na do Porto Santo. Pretende-se ir, em parte (já que se consideram 33 estruturas interrogativas), no seguimento do que foi realizado para, nomeadamente, a Região Autónoma dos Açores (cf. Bernardo, 2007, 92): “apresentam-se os resultados de uma primeira abordagem dos padrões entoacionais em São Miguel, visando apenas algumas interrogativas globais, (...) – Arrifes (...) e Ribeira Grande (...)”.

No Arquipélago da Madeira, há duas ilhas habitadas, sendo uma bem mais importante (pelo número de habitantes, pela sua maior dimensão, por concentrar a capital, por assim dizer, do único distrito existente, pelo número de concelhos, entre outras distinções). Assim, a ilha da Madeira, com um pouco mais de 700 km² de superfície e cerca de 250 mil habitantes, assume papel relevante e principal, enquanto a do Porto Santo, de sensivelmente mais de 40 km², com à volta de 4 500 habitantes, é secundarizada, embora tenha sido a primeira a ser “descoberta” em 1418 (ano não consensual, estando, no entanto, a ser celebrados, em 2018, os 600 anos do feito), conforme consta em manuais de História (cf. Vieira, 2001, ou Carita, 2008). As diferenças entre os dois espaços insulares são, muitas vezes, assinaladas a nível linguístico, inclusive prosódico (cf., entre outros, Rebelo, 2013). Pretende-se averiguar se, a nível prosódico, quanto a F0, as interrogativas das duas ilhas se distanciam, assumindo, como se poderia esperar, dois padrões diferentes

1. Metodologia e *corpus*

Para conhecer melhor a nível entoacional o português falado neste arquipélago, tem-se desenvolvido uma investigação desde 2007. O presente estudo é uma componente da pesquisa realizada com as ferramentas do AMPER. Pela elevada quantidade de dados recolhidos, comparam-se, exclusivamente, aqui as curvas melódicas das frases interrogativas das informantes das duas ilhas, com, no total, seis pontos de inquérito (*vide* Mapa 1). Cotejam-se, como para o outro arquipélago atlântico português, o dos Açores (cf. Bernardo, 2007). Neste sentido, pela comparação das entoações femininas, a finalidade é a de verificar se existe alguma diferença nítida, distintiva, entre as prosódias interrogativas para as duas ilhas apenas separadas pelo Mar da Travessa: a madeirense e a porto-santense.



Mapa 1 – Indicação dos pontos de inquérito no mapa extraído de *Guia Madeira e Porto Santo*, BODY.MIND.MADEIRA, Direcção Regional de Turismo

Tematicamente, importa perguntar se haverá uma distinção evidente entre a entoação interrogativa das informantes das duas ilhas da RAM, no século XXI. Os dados recolhidos, e que se analisam, poderão ajudar a dar uma resposta que não se tomará, todavia, como definitiva porque, neste presente trabalho, têm-se em conta unicamente os resultados referentes às mulheres gravadas, cujas vozes se têm estado a observar. Posteriormente, os dados masculinos ser-lhes-ão adicionados, possibilitando, nessa ocasião, a visão integral

do conjunto de informantes. De momento, e contrariamente ao estudo citado para os Açores, observam-se todos os dados femininos, que são em grande quantidade, ou seja, 33 frases interrogativas a multiplicar por 4 informantes madeirenses e 2 porto-santenses, perfazendo 66 gráficos (cf. gráficos abaixo: do 1 ao 66).

Segue-se para este estudo a metodologia AMPER estabelecida e amplamente definida (cf., por exemplo, e além dos recursos WEB, Romano, 1995, 2007; Contini, 2007, 2008; Moutinho e Coimbra, 2001). A codificação do *corpus* foi realizada para o AMPER-POR, tendo as ilhas portuguesas a mesma sequência lexical para as frases (Bernardo, 2007). Os códigos atribuídos aos informantes gravados no Arquipélago da Madeira constam da tabela 1, *infra*, havendo seis pontos de inquérito (cf. mapa 1): quatro para a ilha da Madeira e dois para a do Porto Santo. Cada código identifica quer a informante, quer o ponto de inquérito por ilha, ou seja, 01k-Santa Maria Maior (no Litoral e a Sul), no Funchal, onde também figura 01l-São Martinho (zona alta do Funchal), 01m representa a Calheta com a Costa Sul, a Oeste da Madeira e, por oposição, na Costa Norte, a Este, está São Jorge-01n. Os dois pontos o Porto Santo são 01o-Campo de Baixo (Litoral e Costa Sul) e 01p-Camacha (interior e Costa Norte). Como é compreensível, por questões metodológicas e práticas, dá-se conta de uma parcela dos dados: apenas os das mulheres, gravadas em cada um dos seis pontos de inquérito, prosseguindo com a análise dos materiais recolhidos. Assim, quanto aos códigos identificadores dos informantes: a) os 3 primeiros caracteres indicam o lugar onde se realizou o inquérito; b) o 4 se é homem ou mulher (número ímpar – aqui o 1 – identifica a mulher). Os códigos são estabelecidos e fornecidos pela coordenação do AMPER, a fim de manter uniformização e homogeneização metodológica, assim como de critérios.

Ilhas	Códigos	Pontos de inquérito
Madeira	01k1	Funchal (Santa Maria Maior)
	01l1	Funchal (S. Martinho)
	01m1	Calheta
	01n1	S. Jorge
Porto Santo	01o1	Campo de Baixo
	01p1	Camacha

TABELA 1: Os códigos dos pontos de inquérito do AMPER para o Arquipélago da Madeira.

Depois, tendo em conta a tabela 2, as 4 letras seguintes, no código, correspondem à estrutura frásica (com ou sem expansões) e a letra final indica o tipo de frase, sendo que “a” é declarativa e “i” interrogativa. Do *corpus*, guardaram-se, exclusivamente, as frases interrogativas por ser a entoação frásica que se quer comparar neste

presente trabalho. São 33 no total, como se disse e é verificável na tabela 2, que reagrupa todos os códigos das estruturas terminadas em "i". Apresentam-se, nesta tabela, pela ordem em que figuram nas gravações áudio realizadas.

No AMPER, trabalha-se, sobretudo, com as médias dos dados de cada informante e são esses os valores que se vão usar, neste estudo, para F0 das seis informantes, relativamente às 33 frases interrogativas totais (ou globais). É de este tipo de interrogativa que se trata. Ao AMPER interessa sobretudo estudar a prosódia de frases declarativas e interrogativas com os mesmos elementos lexicais. É sabido que a prosódia joga um papel determinante a nível linguístico no que se refere às interrogativas totais, as que foram, aqui, analisadas. Isso é confirmado, por exemplo, por Afonso (2000:58), incluindo outros autores, nomeadamente os que cita:

Uma vez que os enunciados com valor de asserção estrita se diferenciam dos que têm valor de interrogação total apenas na curva melódica que caracteriza e distingue cada um destes enunciados, o parâmetro prosódico é por consequência o único valor suprasegmental que, neste caso, marca as operações da interrogação dont les autres entités formelles ne sont que la trace (Sarah Vogüé, 1992: 133).

Esta característica prosódica não se observa no caso da interrogativa indirecta ou interrogativa encaixada.

Como não é linear comparar tantas curvas de estruturas interrogativas, optou-se por subdividir a tabela 2 em três outras tabelas (2a, 2b e 2c), consoante o número de vogais das frases. Assim, começa-se com as estruturas frásicas de dez vogais (cf. tabela 2a), passando para a de 13 (cf. tabela 2b) e finalizando com a de 14 (cf. tabela 2c). Contemplam-se, deste modo, as do *corpus* base do AMPER.

Numeração	Código	Corpus (frases interrogativas)
01	Bwti	A música popular fala do fadista?
02	Dwpi	O fadista popular gosta da música?
03	Dypi	O fadista do Canadá gosta da música?
04	Fwti	A música castiça fala do fadista?
05	Gwpi	O capataz popular gosta da música?
06	Jwpi	O capataz típico gosta da música?
07	Kwki	O capataz gosta do capataz?
08	Kwpi	O capataz gosta da música?
09	Kwti	O capataz gosta do fadista?
10	Pwdi	A música fala do fadista popular?
11	Pwgi	A música fala do capataz popular?
12	Pwji	A música fala do capataz típico?
13	Pwki	A música fala do capataz?
14	Pwpi	A música fala da música?
15	Pwsi	A música fala do fadista castiço?
16	Pwti	A música fala do fadista?
17	Pwxi	A música fala do capataz castiço?
18	Pwzi	A música fala do fadista típico?

19	Pydi	A música fala do fadista do Canadá?
20	Pysi	A música fala do fadista das Capelas?
21	Pyzi	A música fala do fadista do México?
22	Swpi	O fadista castiço gosta da música?
23	Sypi	O fadista das Capelas gosta da música?
24	Twbi	O fadista gosta da música popular?
25	Twfi	O fadista gosta da música castiça?
26	Twki	O fadista gosta do capataz?
27	Twpi	O fadista gosta da música?
28	Twti	O fadista gosta do fadista?
29	Twvi	O fadista gosta da música típica?
30	Vwti	A música típica fala do fadista?
31	Xwpi	O capataz castiço gosta da música?
32	Zwpi	O fadista típico gosta da música?
33	Zypi	O fadista do México gosta da música?

TABELA 2: As estruturas das 33 interrogativas totais em análise

2. Comparação dos dados de F0 e análise

As estruturas frásicas com dez vogais do *corpus* (cf. tabela 2 e tabela 2a) são em número reduzido por somarem apenas 9. Todas elas têm o SN1 constituído por um elemento linguístico (oxítono – “capataz”, paroxítono – “fadista” e proparoxítono – “música”) com essas mesmas unidades no SN2. A variação da posição do acento lexical permitirá averiguar se esse parâmetro tem consequências no movimento da curva melódica das interrogativas das informantes das duas ilhas.

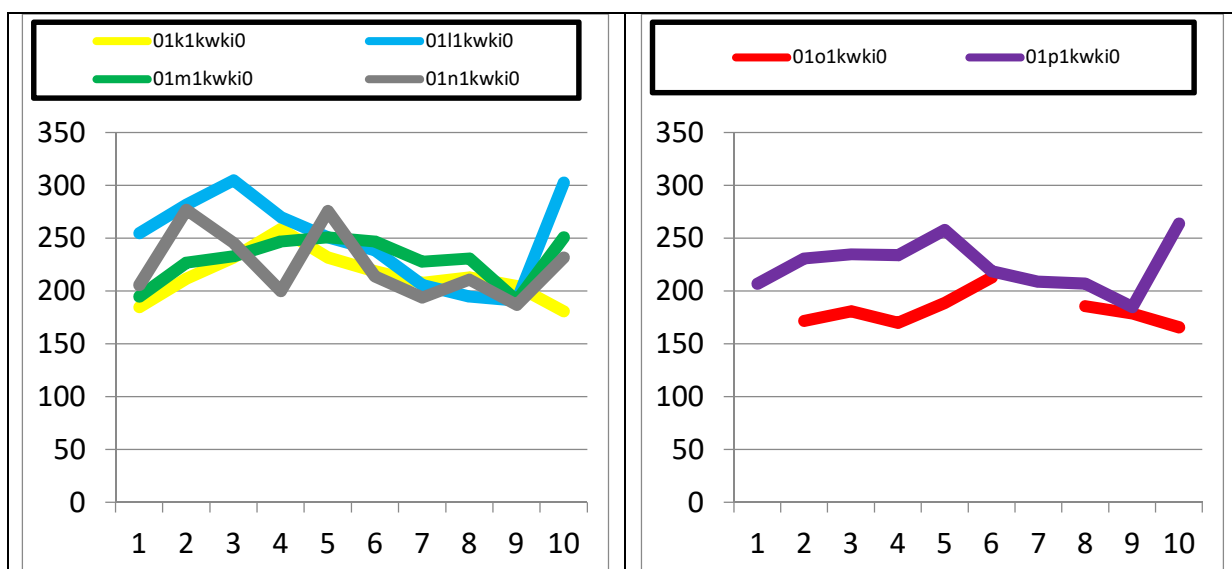
Numeração	Código	Corpus (frases interrogativas)
07	Kwki	O capataz gosta do capataz?
08	Kwpi	O capataz gosta da música?
09	Kwti	O capataz gosta do fadista?
13	Pwki	A música fala do capataz?
14	Pwpi	A música fala da música?
16	Pwti	A música fala do fadista?
26	Twki	O fadista gosta do capataz?
27	Twpi	O fadista gosta da música?
28	Twti	O fadista gosta do fadista?

TABELA 2a: Estruturas frásicas com 10 vogais.

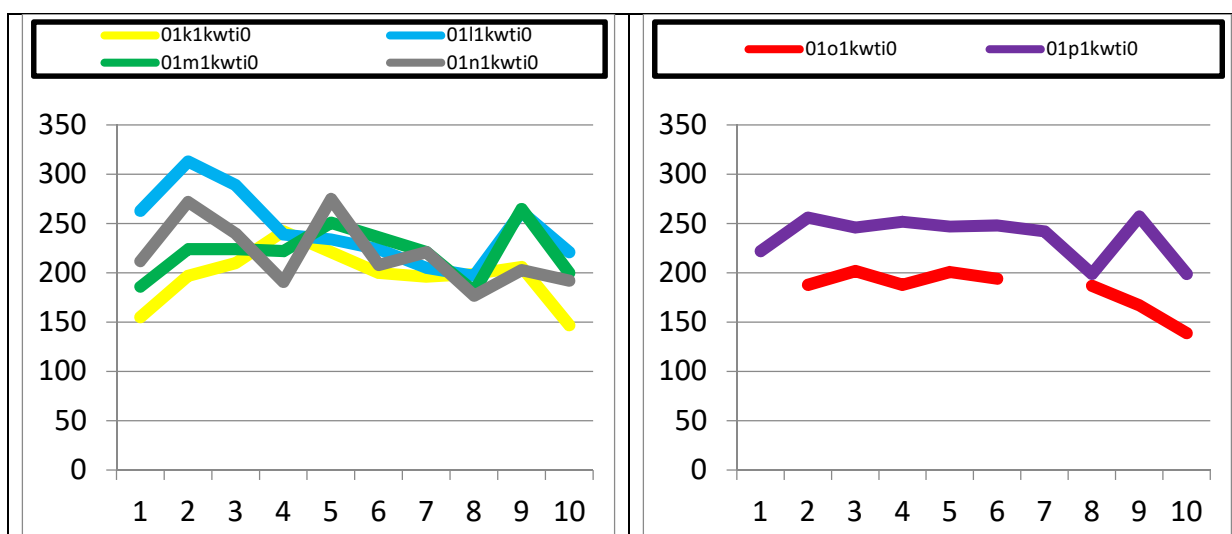
Os gráficos correspondentes (*vide* do gráfico 1 ao 18), com as curvas melódicas das frases simples com dez vogais encontram-se abaixo. Lado a lado, figuram dois gráficos. Seguindo o olhar de quem lê, isto é, o seu posicionamento, o da esquerda é referente à ilha da Madeira e o da direita reporta-se à ilha do Porto Santo. Mantém-se esta exposição do princípio ao fim para verificar melhor as semelhanças e as diferenças, visualizando as especificidades que se registarem. Observando, comparam-se as curvas entoacionais por número de

vogais existentes nas frases (o parâmetro que faz aumentar ou diminuir a extensão frásica). Compreende-se a relevância que tem a posição dos acentos dos elementos, consoante estes sejam oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos no SN1 ou no SN2.

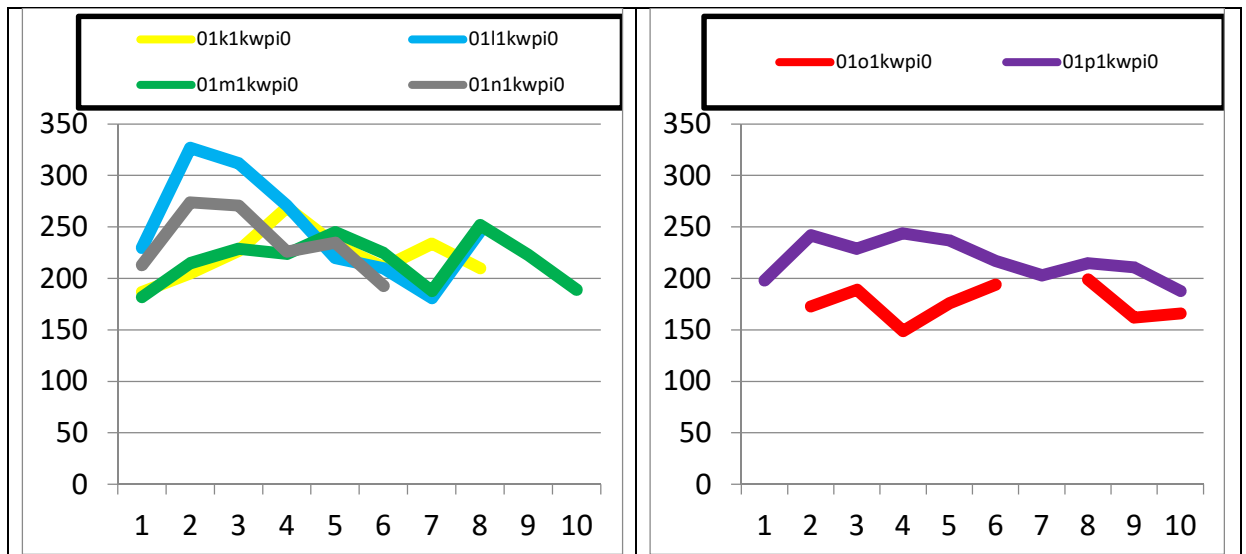
Todos os gráficos permitem visualizar com cores a curva da frequência fundamental das realizações entoacionais de cada informante nas duas ilhas do arquipélago. Assim, no gráfico da esquerda, o da ilha da Madeira, o amarelo representa a realização da informante de Santa Maria Maior, no Funchal, e o azul a de São Martinho, também na cidade do Funchal. O verde é o da informante da Calheta, na Costa Sul, e o cinzento o da de São Jorge, na Costa Norte. Para a ilha do Porto Santo, vejam-se os gráficos situados à direita da página, o vermelho é para a informante do Campo de Baixo, a Sul, e o roxo o da mulher da Camacha, a Norte.



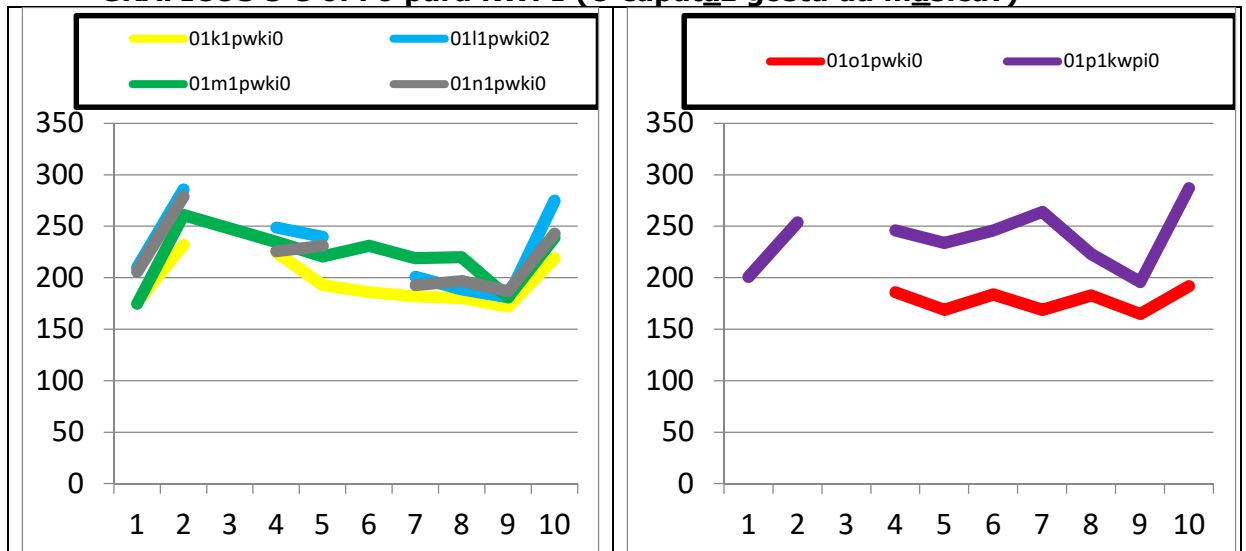
GRÁFICOS 1 e 2: F0 para KWKI (O capataz gosta do capataz?)



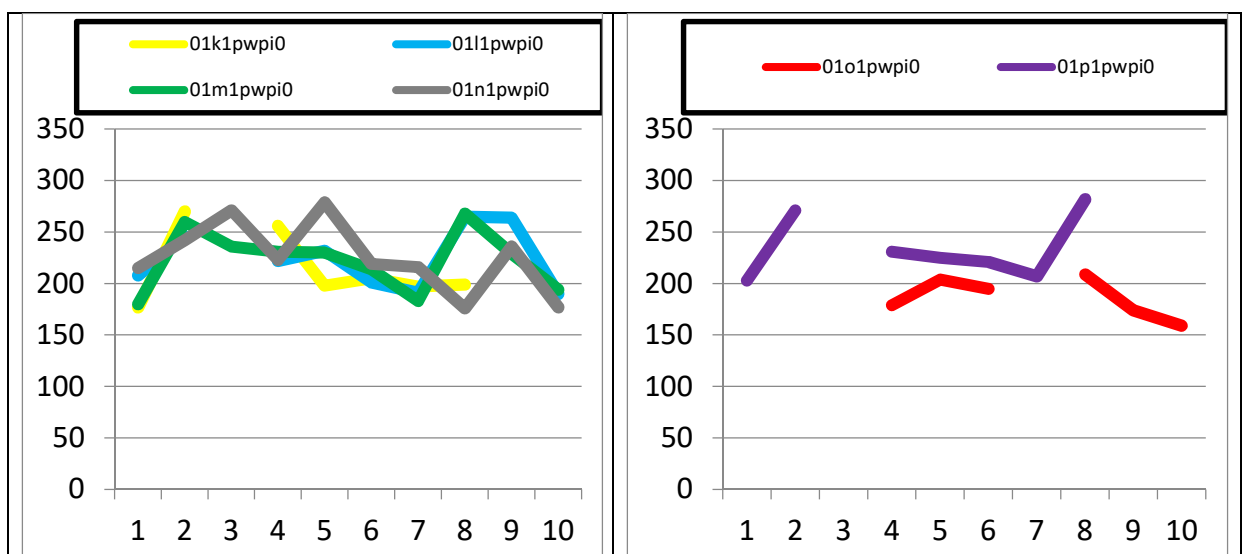
GRÁFICOS 3 e 4: F0 para KWTI (O capataz gosta do fadista?)



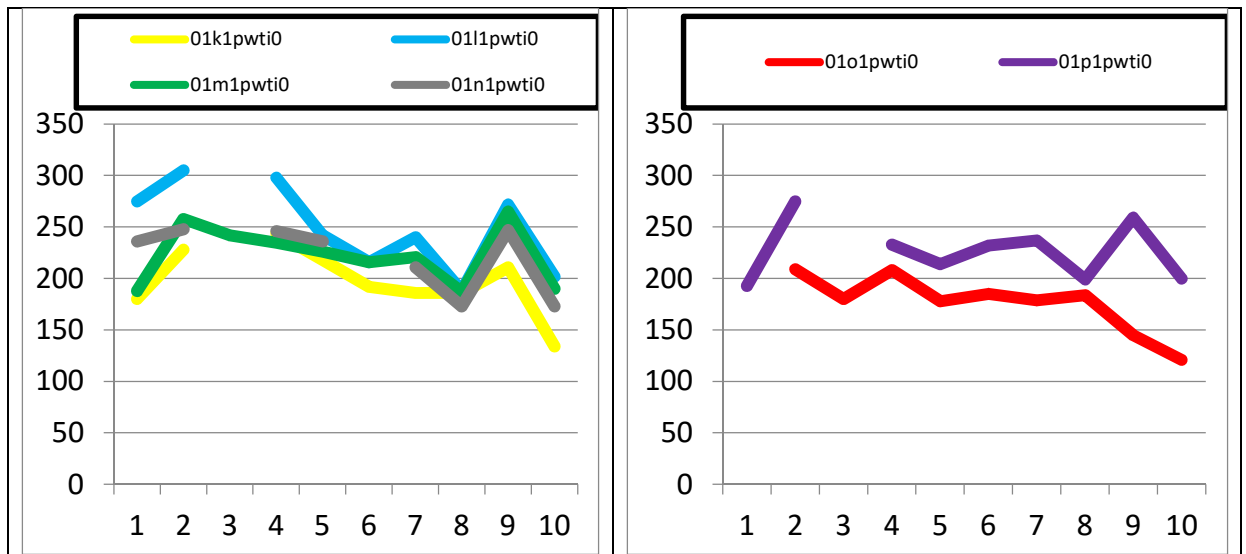
GRÁFICOS 5 e 6: F0 para KWPI (O capataz gosta da música?)



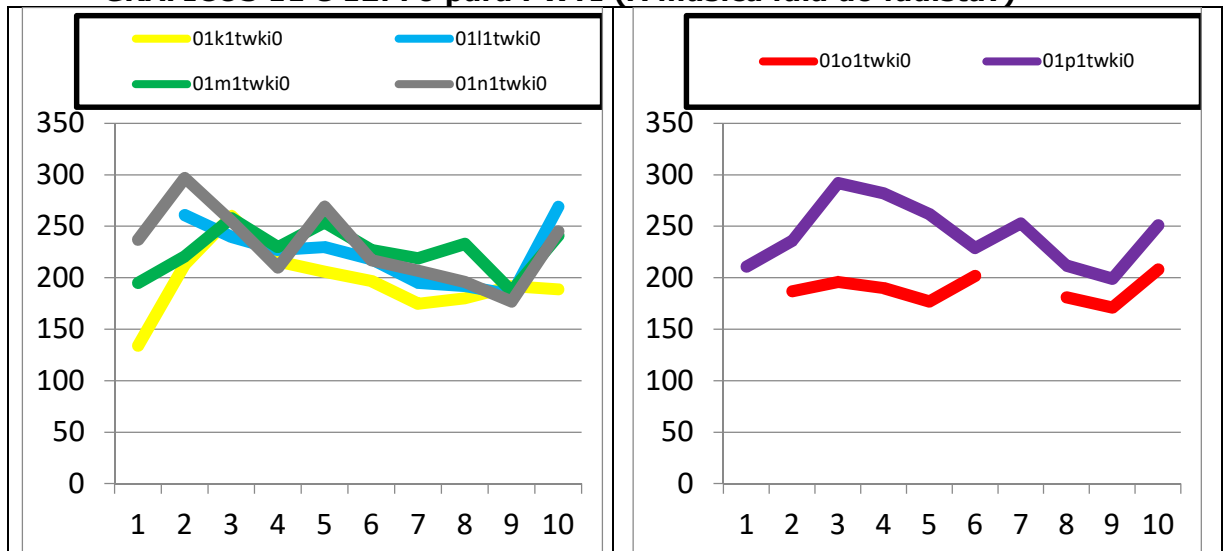
GRÁFICOS 7 e 8: F0 para PWKI (A música fala do capataz?)



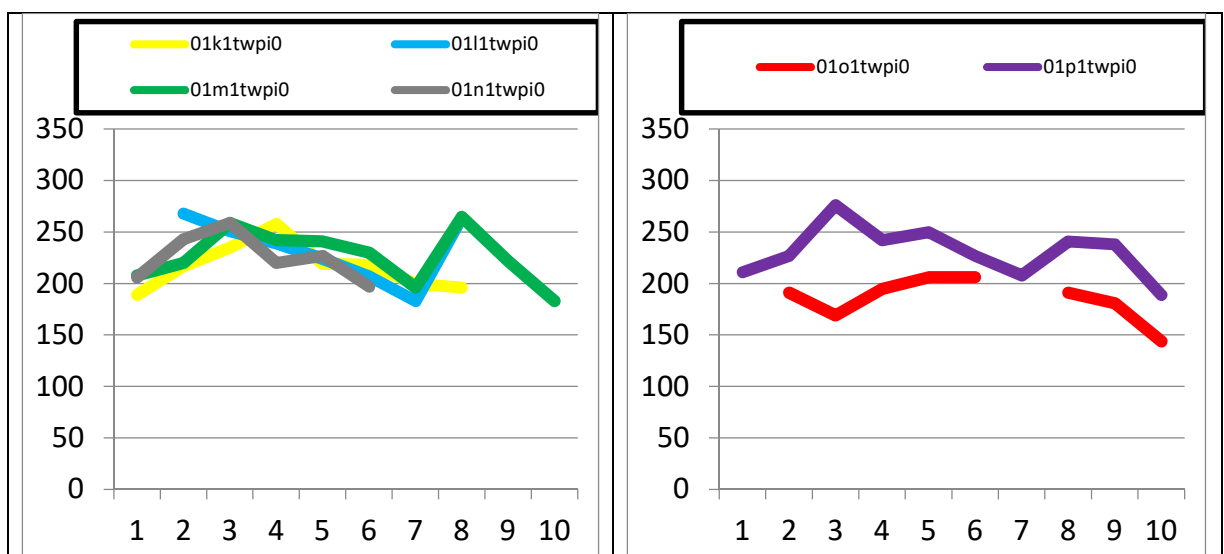
GRÁFICOS 9 e 10: F0 para PWPI (A música fala da música?)



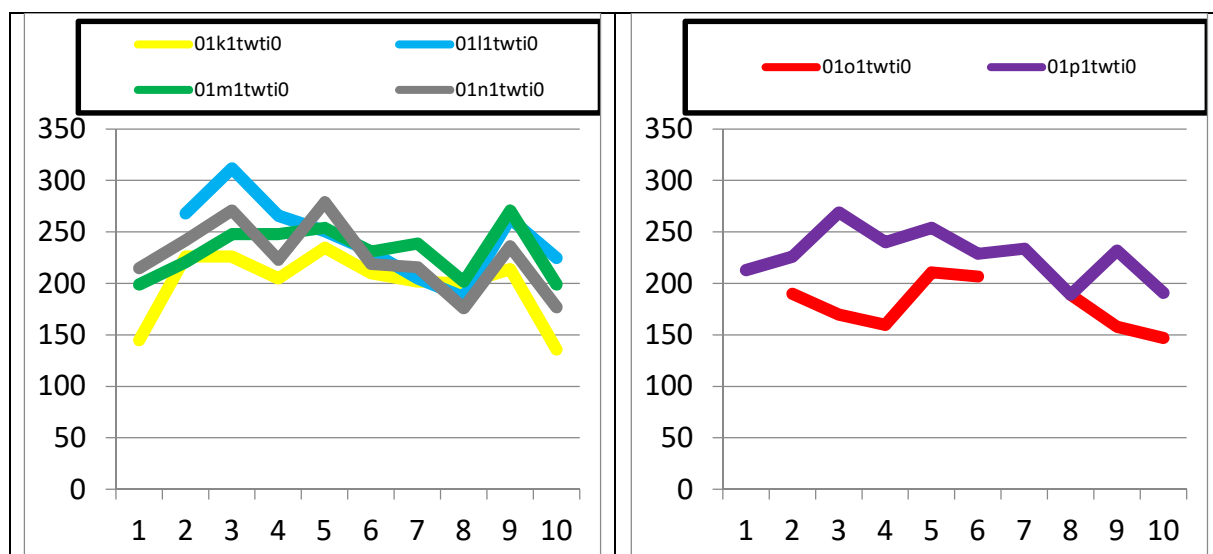
GRÁFICOS 11 e 12: F0 para PWTI (A música fala do fadista?)



GRÁFICOS 13 e 14: F0 para TWKI (O fadista gosta do capataz?)



GRÁFICOS 15 e 16: F0 para TWPI (O fadista gosta da música?)



GRÁFICOS 17 e 18: F0 para TWTI (O fadista gosta do fadista?)

As trajectórias das curvas das frases interrogativas das estruturas identificadas na tabela 2a – as nove frases simples interrogativas com dez vogais, tendo todas um SN1 e um SN2 simples com unidades linguísticas idênticas num e noutra, variando apenas em função da posição do acento: oxítono, paroxítono e proparoxítono – não são idênticas nas duas ilhas, nem em cada uma delas. Pelo contrário, há variação nas realizações de todas as informantes da ilha da Madeira e da do Porto Santo.

Nestes primeiros gráficos (do 1 ao 18) relativos às estruturas frásicas não expandidas, pela comparação de F0 das informantes das duas ilhas, é possível observar que as diferenças que se registam não são entre as ilhas, mas, *grosso modo*, entre informantes das mesmas ilhas. Os dados da informante de Santa Maria Maior (Madeira), a amarelo, e os dados para o Campo de Baixo (Porto Santo), a vermelho, no geral, distinguem-se do percurso melódico do das restantes informantes, em cada estrutura frásica interrogativa. Para F0, estas outras quatro informantes (3 da ilha da Madeira e 1 da do Porto Santo) evidenciam algumas semelhanças, sobretudo, a informante da Camacha (Porto Santo), a roxo, e a informante da Calheta (Madeira), a verde, e a de São Martinho (Madeira) a azul.

Quanto ao percurso de F0 destas informantes, é essencialmente no fim da frase que se regista a forma em circunflexo (subida abrupta acompanhada de descida) para os proparoxítonos (“música”) e os paroxítonos (“fadista”). Para os oxítonos (“capataz”), o final interrogativo apresenta-se com a configuração em “v” (descida com subida acentuada). É preciso realçar que para os finais proparoxítonos (“música”), como há sínopes ou apócopes vocálicas, o percurso de F0 pode ir mudando. Nos gráficos, as vogais não realizadas não aparecem nas curvas (cf. numeração das vogais e marca assinalada na curva).

No que se refere às dezoito estruturas frásicas com treze vogais (cf. tabelas 2 e 2b), isto é, com SN1 ou SN2 expandidos através de adjectivo oxítono (“popular”), paroxítono (“castiço”) ou proparoxítono (“típico”) procede-se, metodologicamente, de igual maneira. A visualização dos dados opera-se, também, como até aqui. Os resultados estão todos expostos nos gráficos de linhas sobrepostas consoante os valores obtidos, separados por ilhas.

As curvas das frases interrogativas da tabela 2b confirmam o que se observou para as frases de 10 vogais, anteriormente apresentadas. Para comprovar esta asserção, vejam-se os gráficos abaixo com os resultados dos contornos de F0 das frases interrogativas de 13 vogais, dados apresentados do gráfico 19 ao 54. Uma observação atenta, aquando da comparação, não parece deixar margens para dúvidas: não há um padrão interrogativo específico para a ilha da Madeira quer para finais oxítonos, paroxítonos ou proparoxítonos diferentes. O mesmo se comprova para o Porto Santo. As ilhas não apresentam padrões interrogativos exclusivos. O que acontece é haver, nas duas ilhas, informantes com padrões diferenciadores. Há, portanto, variação “intra-ilhas” e não “inter-ilhas”. Isso é, pelo menos, o que sobressai da observação dos dados referentes à tabela 2b (assim como 2a) e nos gráficos que lhe estão associados.

Numeração	Código	Corpus (frases interrogativas)
01	bwti	A música popular fala do fadista?
02	dwpí	O fadista popular gosta da música?
04	fwti	A música castiça fala do fadista?
05	gwpi	O capataz popular gosta da música?
06	jwpi	O capataz típico gosta da música?
10	pwdi	A música fala do fadista popular?
11	pwgi	A música fala do capataz popular?
12	pwji	A música fala do capataz típico?
15	pwti	A música fala do fadista castiço?
17	pwxi	A música fala do capataz castiço?
18	pwzi	A música fala do fadista típico?
22	swpi	O fadista castiço gosta da música?
24	twbi	O fadista gosta da música popular?
25	twfi	O fadista gosta da música castiça?
29	twvi	O fadista gosta da música típica?
30	vwti	A música típica fala do fadista?
31	xwpi	O capataz castiço gosta da música?
32	zwpi	O fadista típico gosta da música?

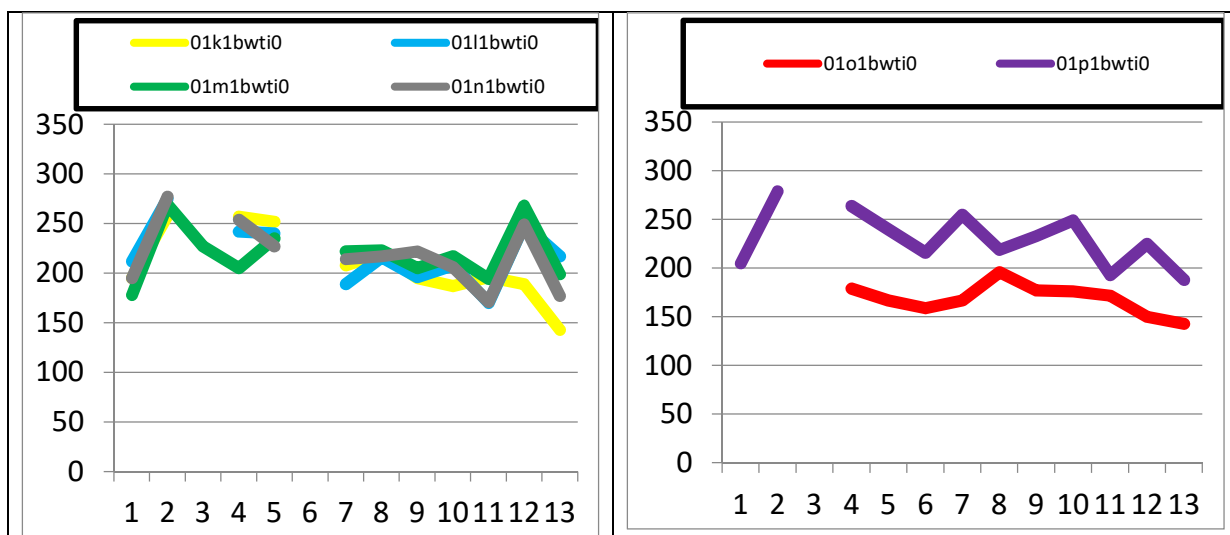
TABELA 2b: Estruturas frásicas com 13 vogais

Como se evidencia, nestes dados comparados através da visualização gráfica, não há, exclusivamente, um padrão entoacional interrogativo, nem em cada ilha, nem para as duas, no conjunto. Pelo contrário, é possível aproximar o padrão pouco modulado da informante de Santa Maria Maior, na ilha da Madeira, do da informante

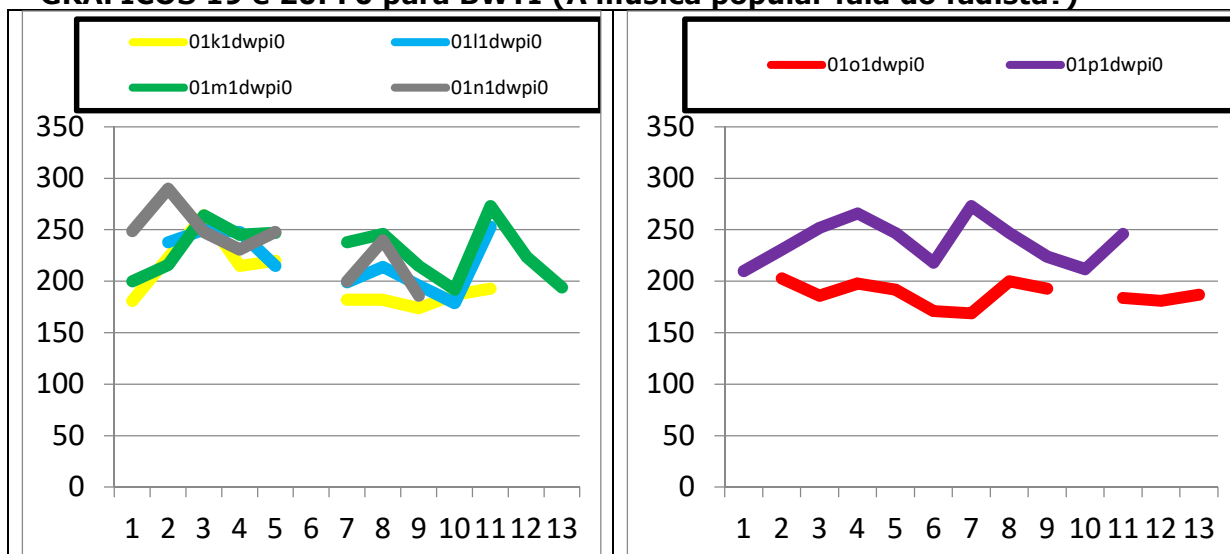
do Campo de Baixo, na ilha do Porto Santo. As curvas melódicas das duas distinguem-se significativamente das das restantes informantes.

Aquelas duas locutoras apresentam, no geral, um padrão interrogativo com um relevo pouco acidentado, sendo bastante plano desde o início da frase até ao final. Em termos de medições da frequência fundamental, verifica-se que estes valores se situam entre os 150 e os 200Hz, podendo, por vezes, chegar aos 250 Hz. Consequentemente, são inferiores aos das outras locutoras conterrâneas.

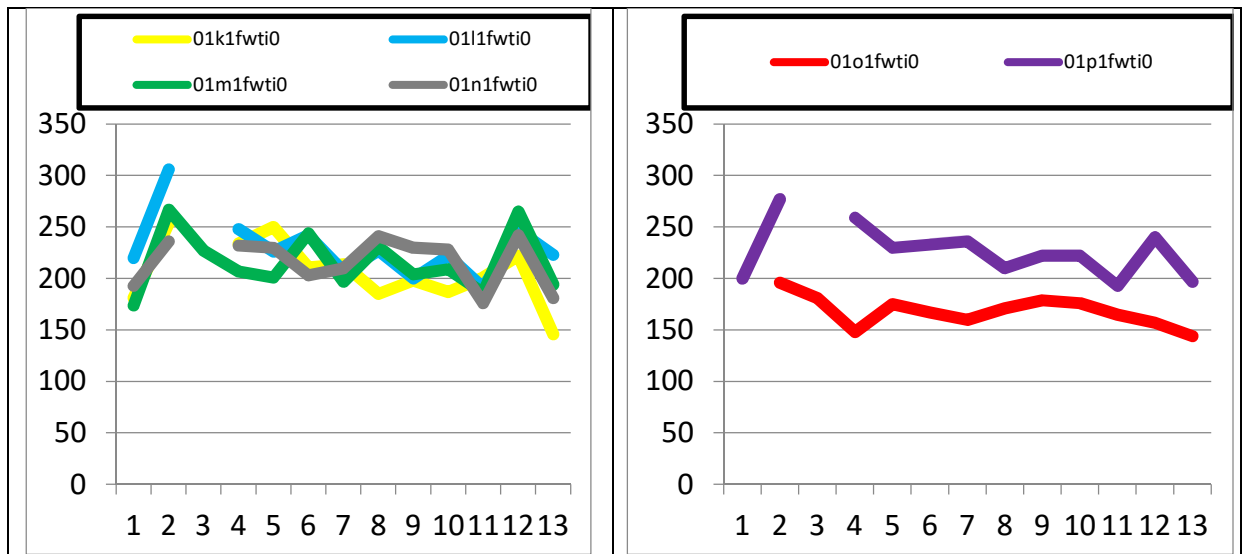
Isso é ainda mais nítido para a falante do Campo de Baixo, cuja curva entoacional interrogativa pode ir abaixo dos 150 Hz (cf. Gráficos 28 e 30, por exemplo). Pelo contrário, as curvas interrogativas da outra informante do Porto Santo, a da Camacha, além de terem um relevo acidentado, apresentam frequências mais altas, situando-se entre os 200 e os 300 Hz (cf. gráficos 42 e 44, por exemplo).



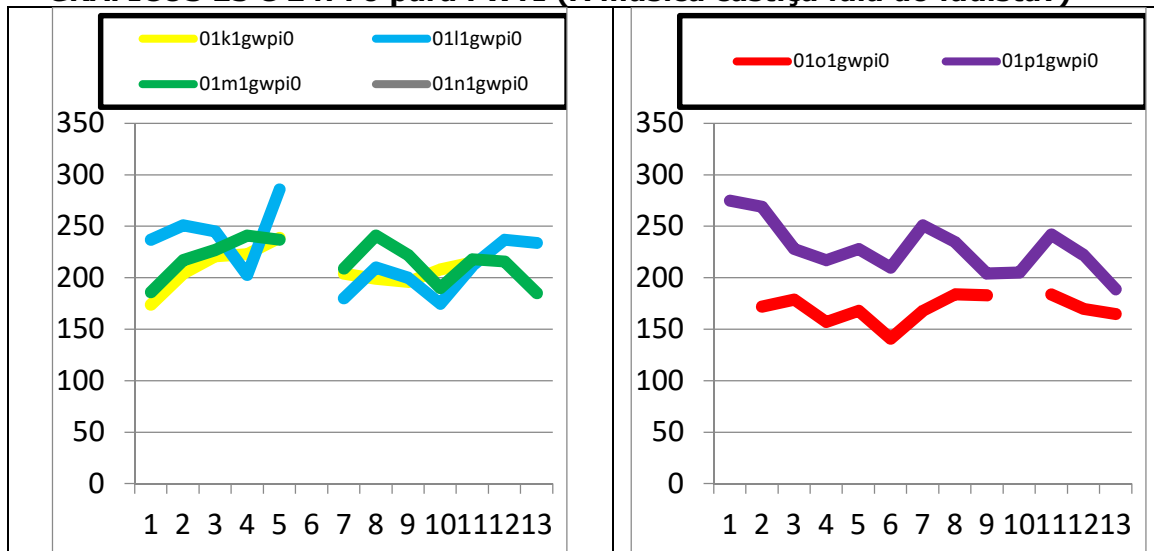
GRÁFICOS 19 e 20: F0 para BWTI (A música popular fala do fadista?)



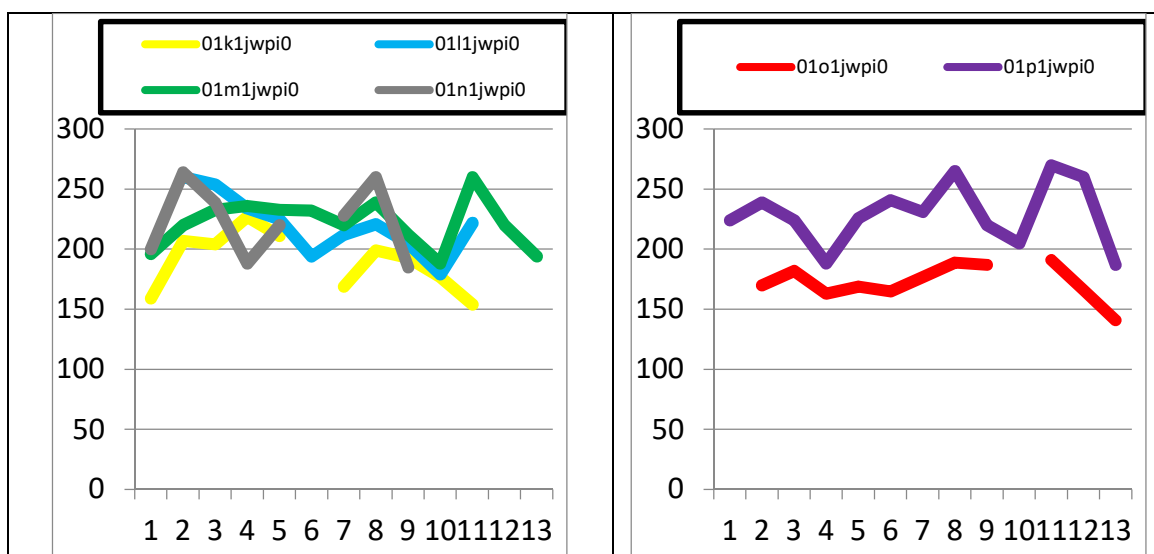
GRÁFICOS 21 e 22: F0 para DWPI (O fadista popular gosta da música?)



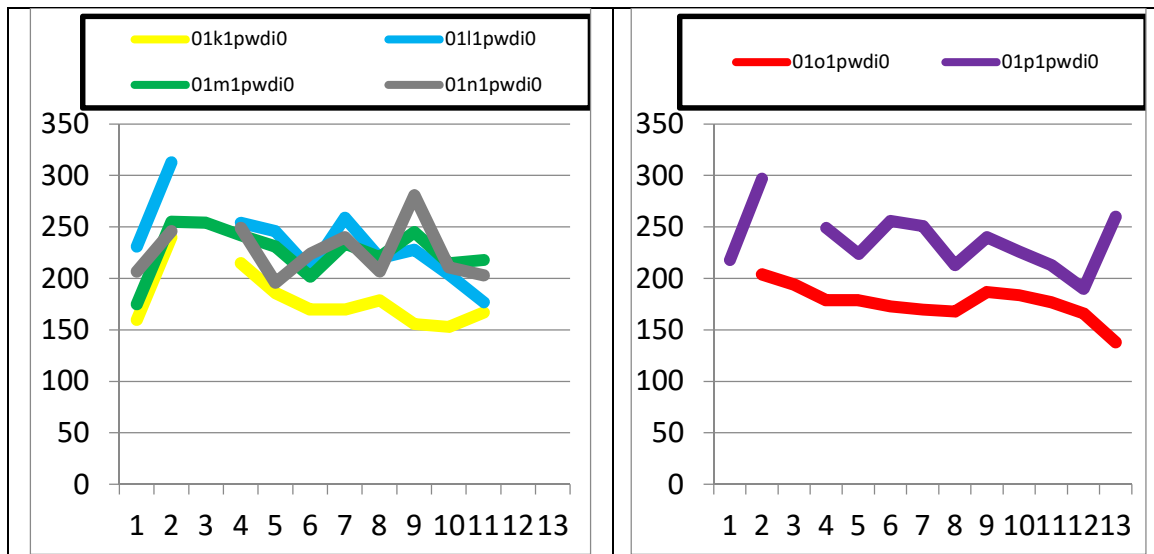
GRÁFICOS 23 e 24: F0 para FWTI (A música castiça fala do fadista?)



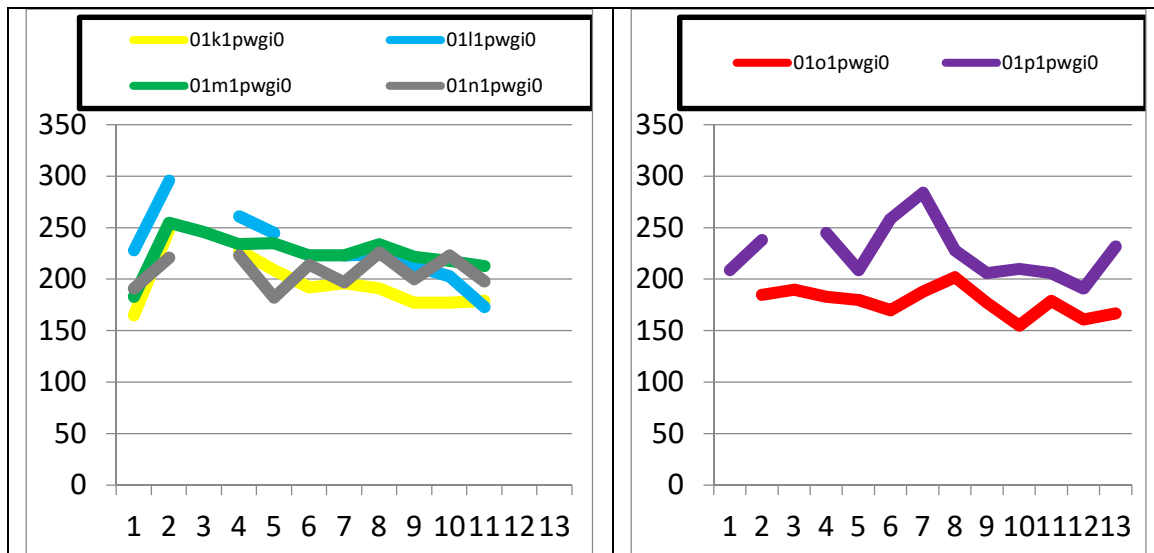
GRÁFICOS 25 e 26: F0 para GWPI (O capataz popular gosta da música?)



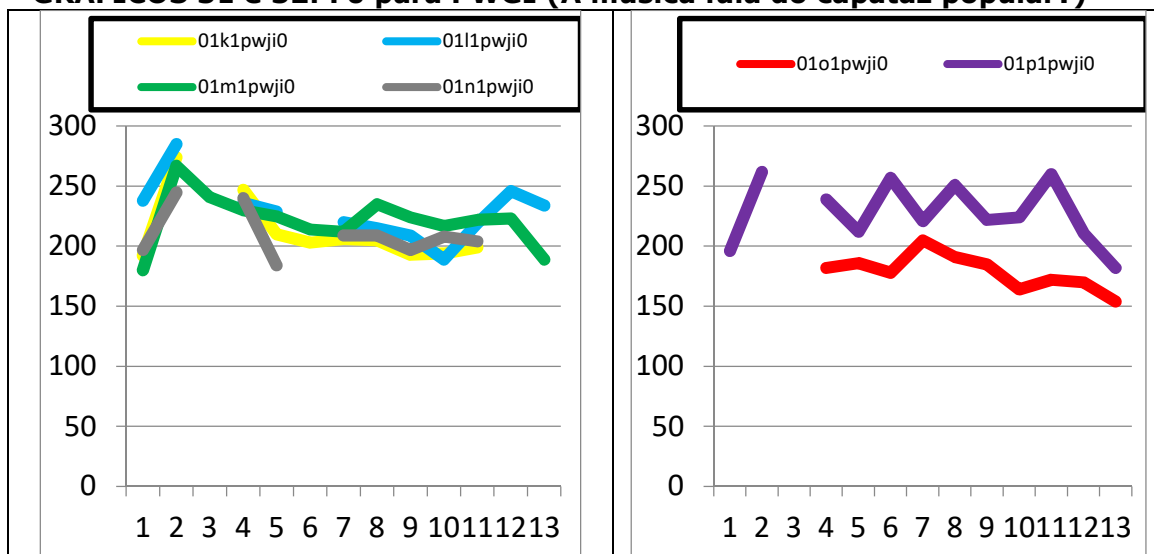
GRÁFICOS 27 e 28: F0 para JWPI (O capataz típico gosta da música?)



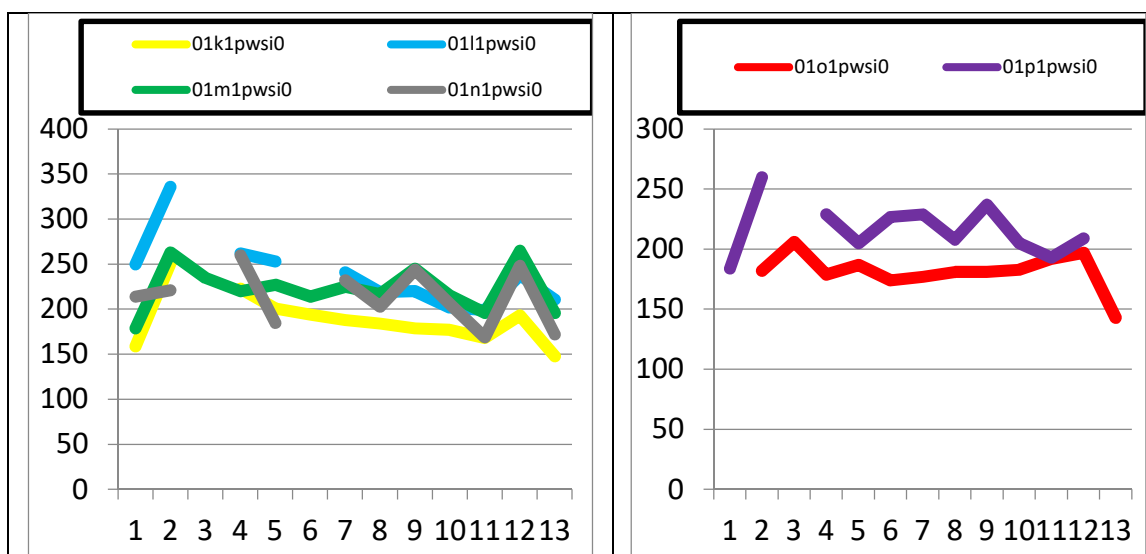
GRÁFICOS 29 e 30: F0 para PWDI (A música fala do fadista popular?)



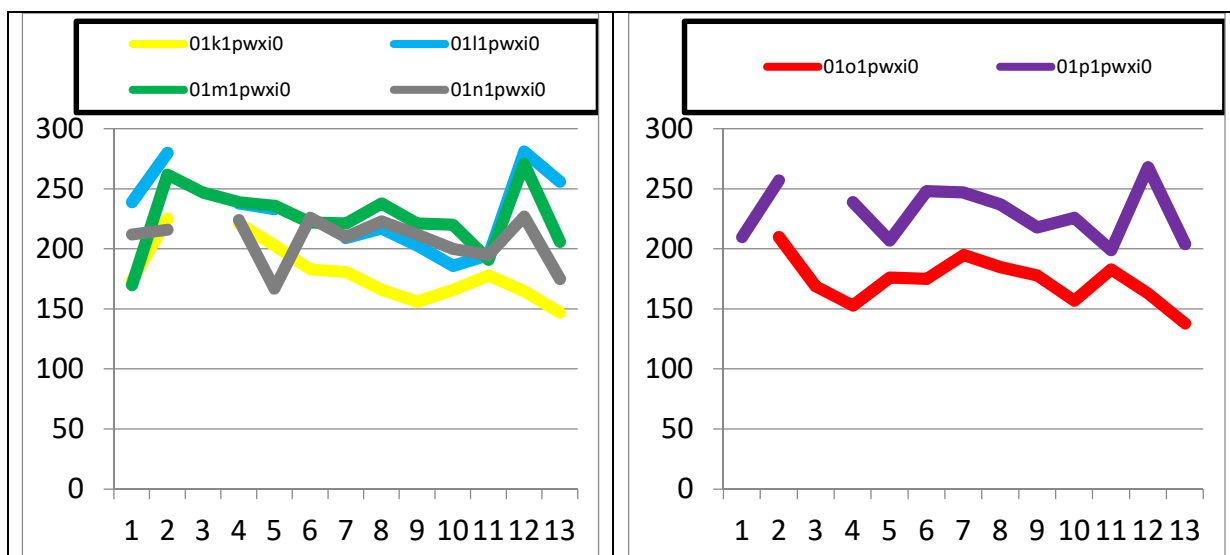
GRÁFICOS 31 e 32: F0 para PWGI (A música fala do capataz popular?)



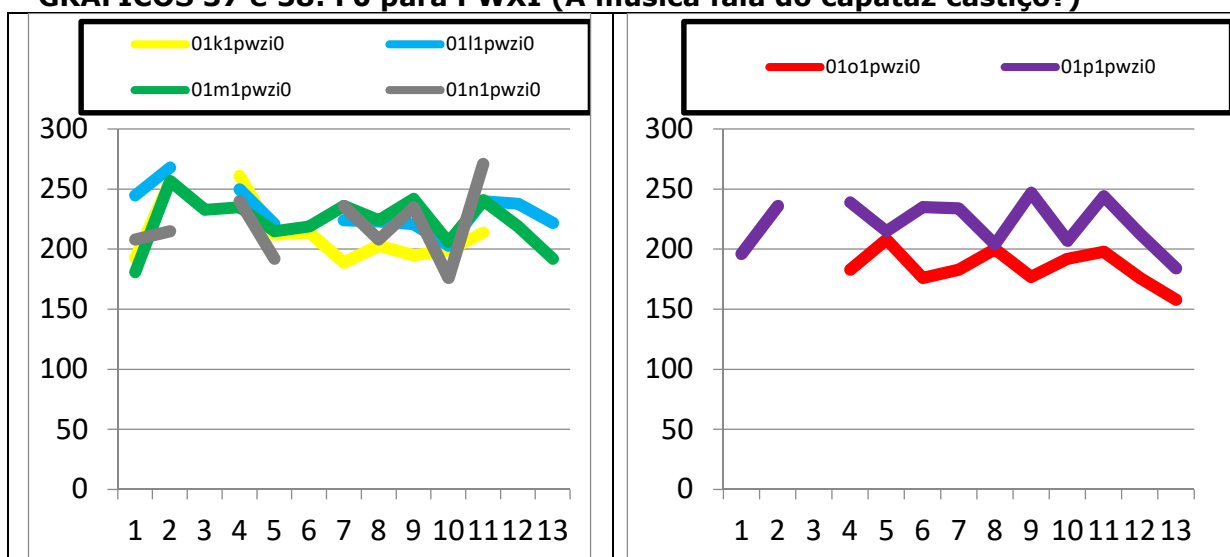
GRÁFICOS 33 e 34: F0 para PWJI (A música fala do capataz típico?)



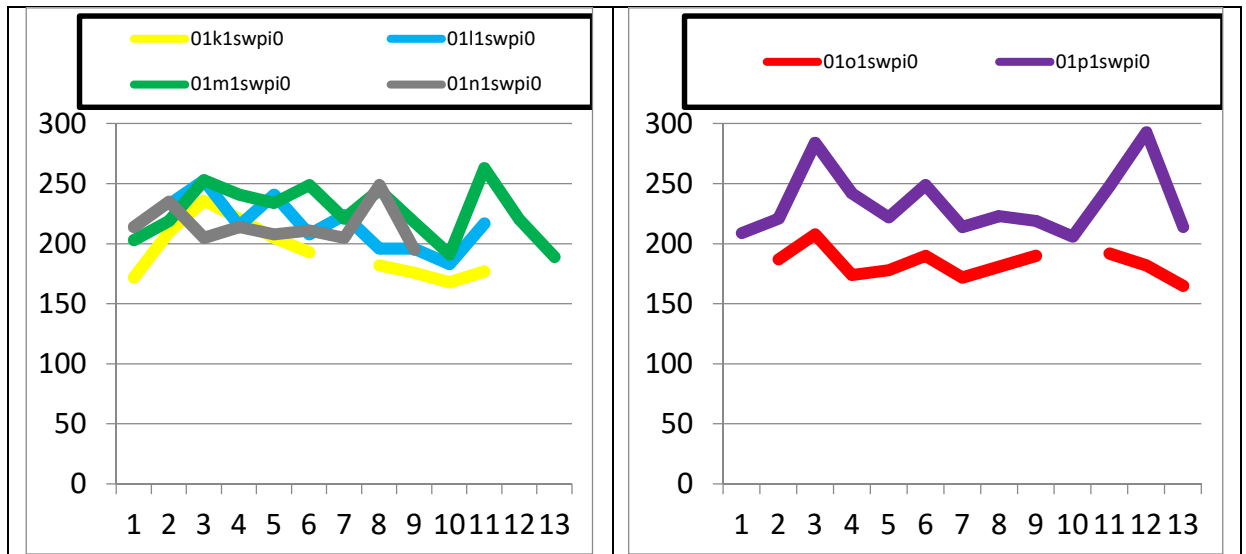
GRÁFICOS 35 e 36: F0 para PWSI (A música fala do fadista castiço?)



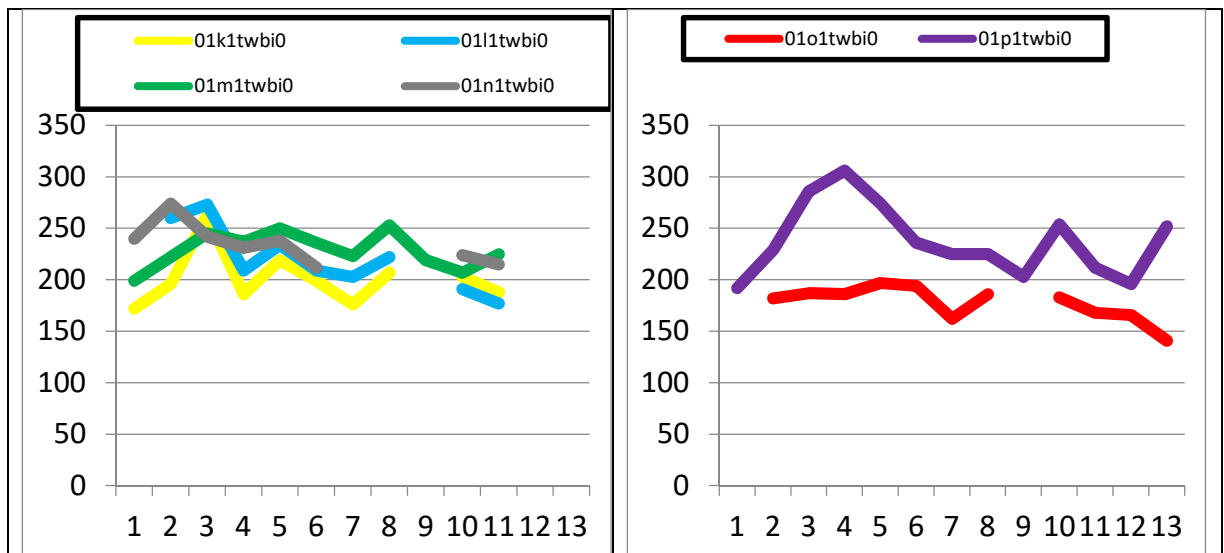
GRÁFICOS 37 e 38: F0 para PWXI (A música fala do capataz castiço?)



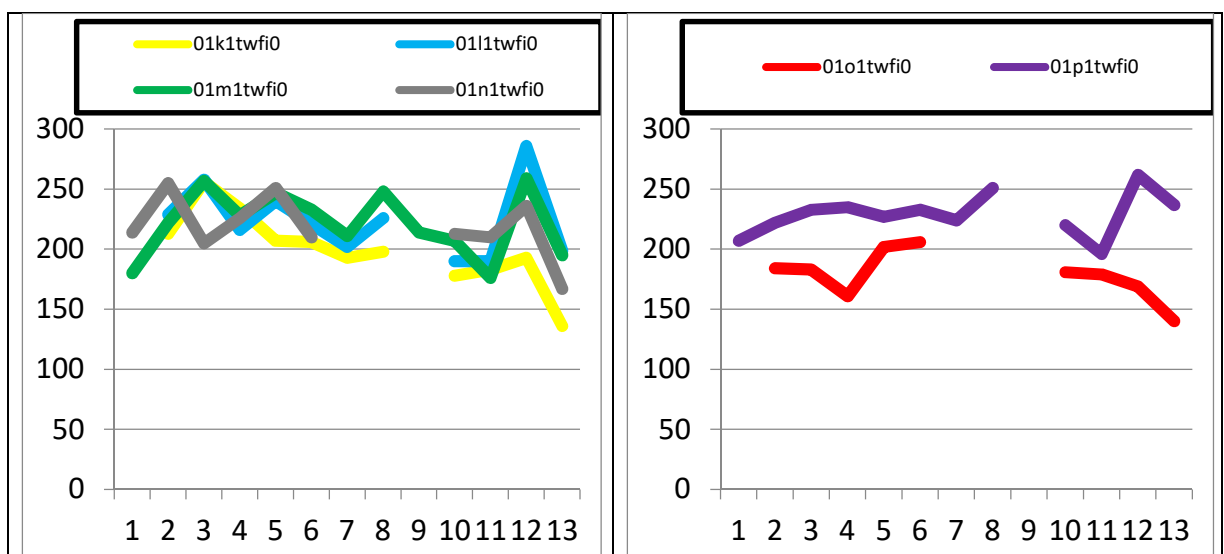
GRÁFICOS 39 e 40: F0 para PWZI (A música fala do fadista típico?)



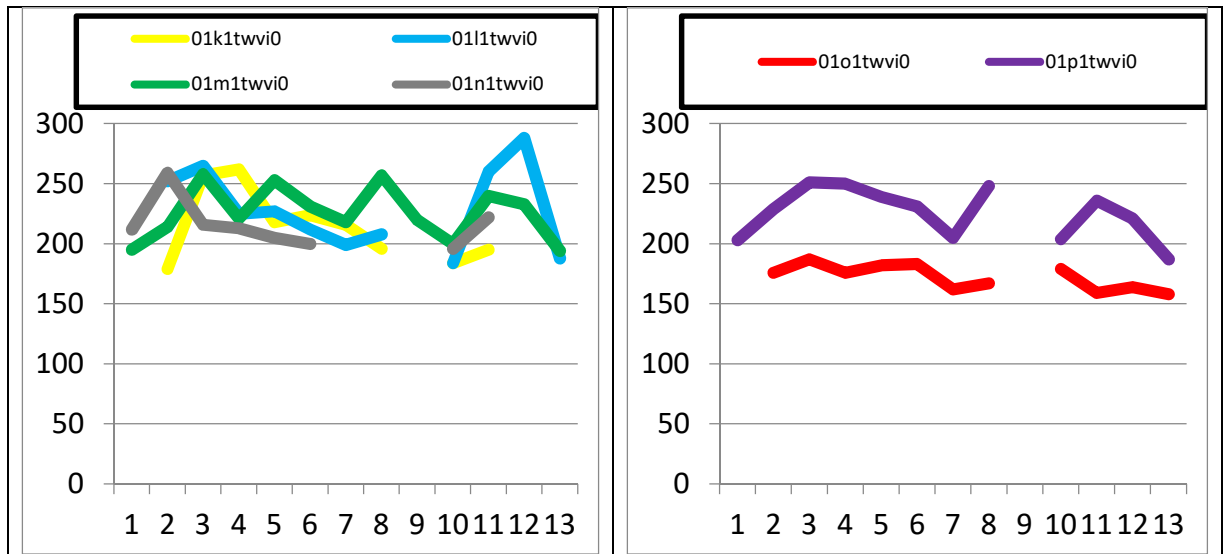
GRÁFICOS 41 e 42: F0 para SWPI (O fadista castiço gosta da música?)



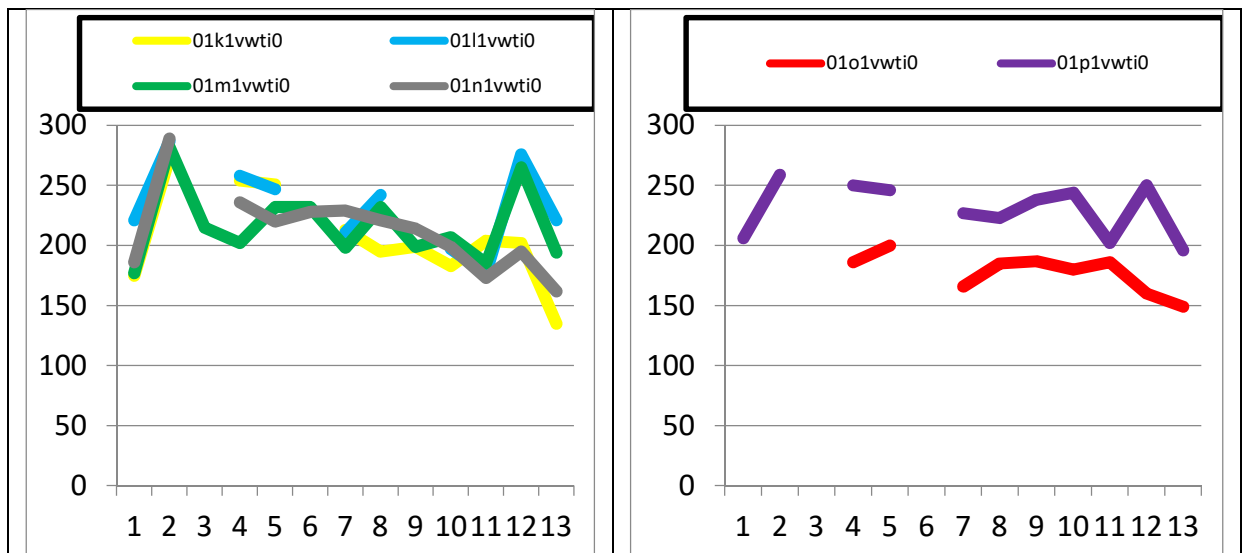
GRÁFICOS 43 e 44: F0 para TWBI (O fadista gosta da música popular?)



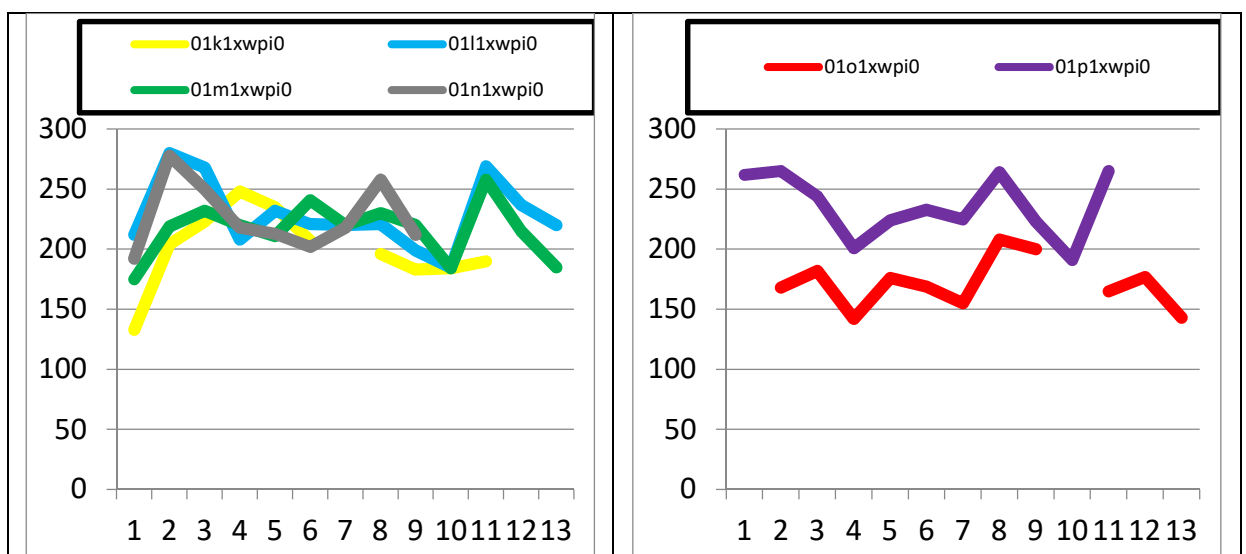
GRÁFICOS 45 e 46: F0 para TWFI (O fadista gosta da música castiça?)



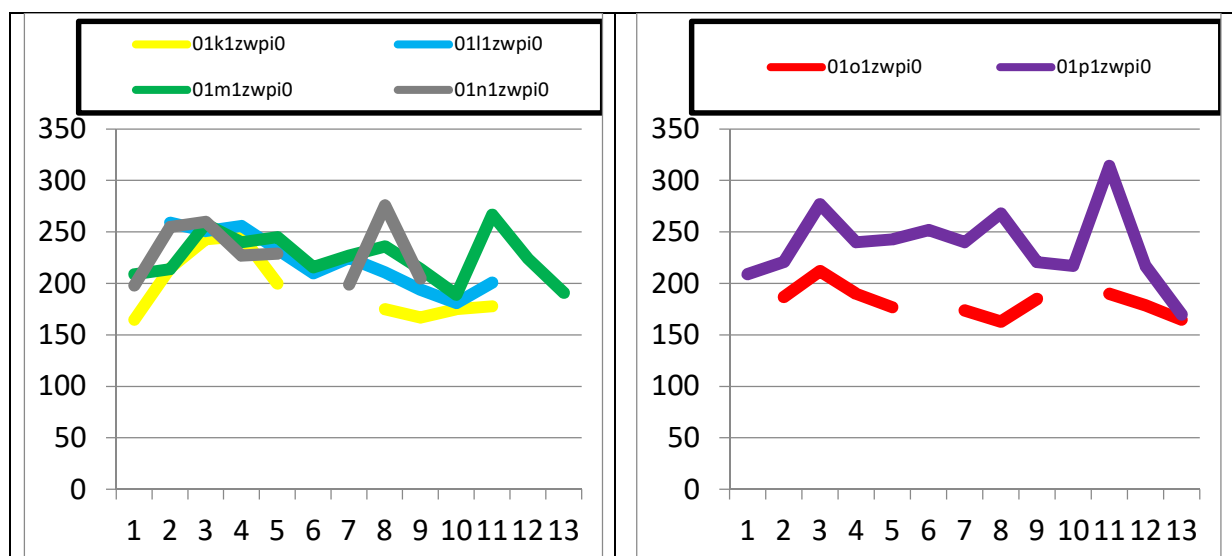
GRÁFICOS 47 e 48: F0 para TWVI (O fadista gosta da música típica?)



GRÁFICOS 49 e 50: F0 para VWTI (A música típica fala do fadista?)



GRÁFICOS 51 e 52: F0 para XWPI (O capataz castiço gosta da música?)



GRÁFICOS 53 e 54: F0 para ZWPI (O fadista típico gosta da música?)

Como se acabou de verificar, nem nas frases com 10 vogais, sem expansões nos sintagmas nominais, nem naquelas que possuem 13, com SN1 (ou SN2) expandido por elementos lexicais divergentes quanto à posição do acento, se observa alguma distinção clara entre as curvas melódicas das frases interrogativas segundo as ilhas. Varia a expansão em função da posição do acento, mas não se manifesta qualquer diferenciação entre as ilhas da Madeira e do Porto Santo. Bem pelo contrário, como se comprova, por um lado, tende a confirmar-se a aproximação das realizações da informante de Santa Maria Maior da ilha da Madeira com a do Campo de Baixo da ilha do Porto Santo e, por outro lado, no geral, nota-se a semelhança das curvas de F0 para as interrogativas das outras informantes consideradas. Portanto, o que se observa é uma variação de curvas melódicas em cada uma das ilhas, podendo reagrupar-se em dois grandes padrões, considerando, sobretudo, a parte final da frase interrogativa: num modelo, juntam-se as informantes com uma curva de relevo cambiante (com descidas e subidas acentuadas) e, num outro, as curvas sem grande relevo (sem descidas ou, acima de tudo, subidas significativas), e isso sucede independentemente da posição do acento do último lexema.

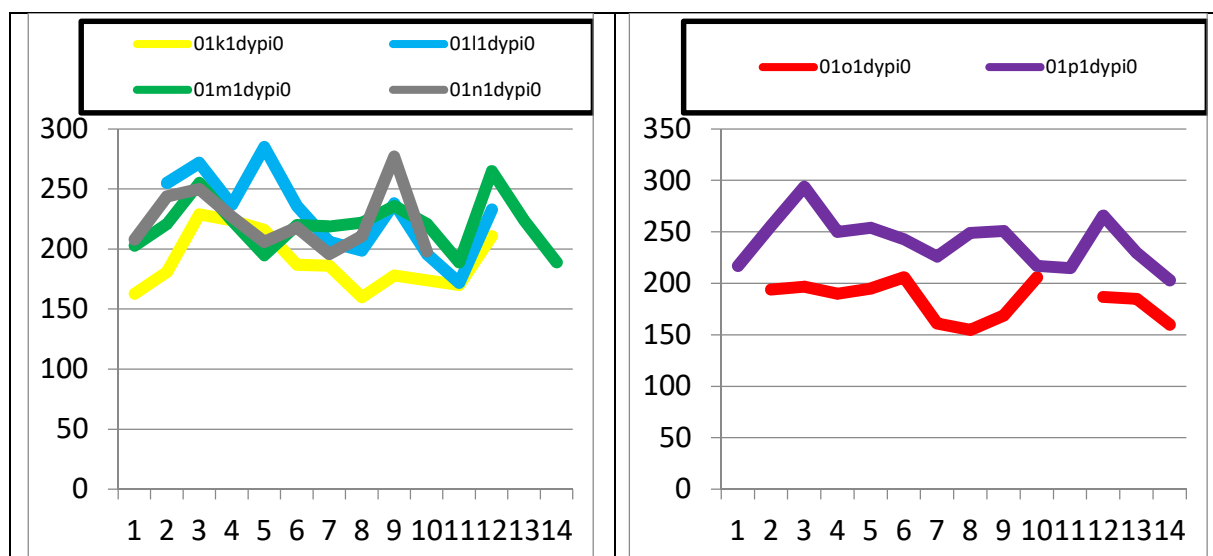
Novamente se verifica que esta distinção leva a aproximar a informante de Santa Maria Maior e a do Campo de Baixo por apresentarem uma curva de F0 sem grandes “altos e baixos”, uma vez que a frequência fundamental se vai situando num intervalo relativamente curto, por estar quase sempre entre os 150 e os 200 Hz, mas podendo, ocasionalmente, chegar aos 250. Separam-se assim das restantes informantes, cujas curvas de F0 transitam entre os 200 e os 300, indo, por vezes, abaixo e noutras acima, quase atingindo os 350 Hz. Estas observações levam a colocar as seguintes questões: Por que razão assim acontece? Poderão características físicas (por exemplo do

aparelho fonador) das informantes interferir nas produções dos padrões entoacionais frásicos das interrogativas? Dever-se-á a questões de povoamento, os seja, das origens das locutoras? Poderá a zona geográfica de onde são oriundas (Litoral e Sul das duas ilhas) ter essa interferência? Os materiais que se possuem e recolhidos seguindo a metodologia do AMPER não permitem dar-lhes uma resposta, mas ficam, sob o formato de perguntas, colocadas as hipóteses.

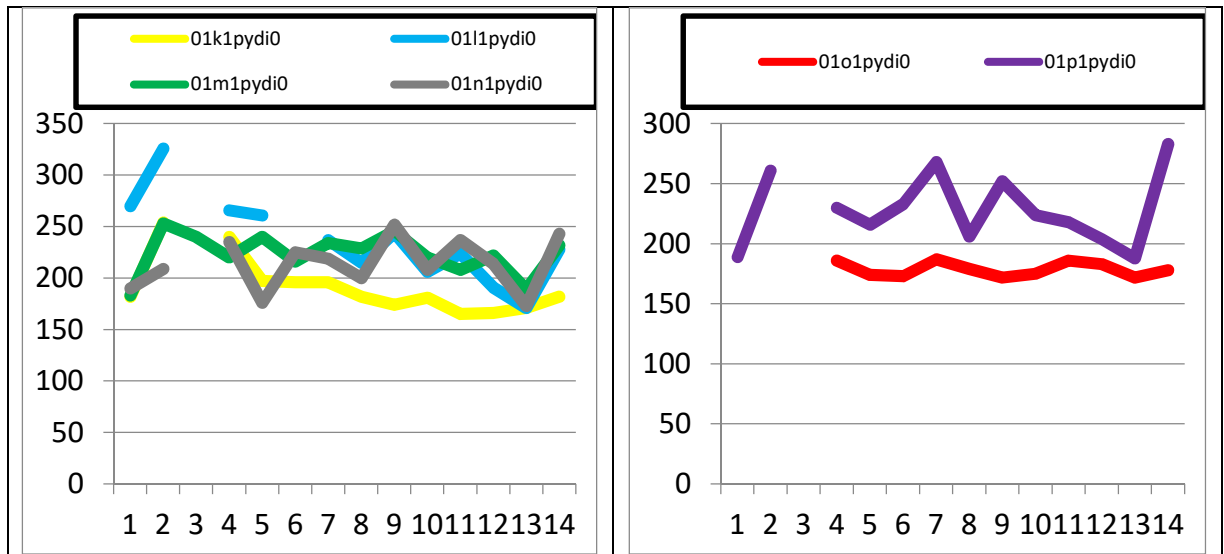
Entretanto, observem-se os resultados das estruturas frásicas com 14 vogais (cf. tabela 2c). Verifique-se o que acontece com elas e se infirmam ou confirmam os resultados das frases de 10 vogais (cf. tabela 2a) e as de 13 (cf. tabela 2b).

Numeração	Código	Corpus (frases interrogativas)
03	Dypi	O fadista do Canadá gosta da música?
19	Pydi	A música fala do fadista do Canadá?
20	Pysi	A música fala do fadista das Capelas?
21	Pyzi	A música fala do fadista do México?
23	Sypi	O fadista das Capelas gosta da música?
33	Zypi	O fadista do México gosta da música?

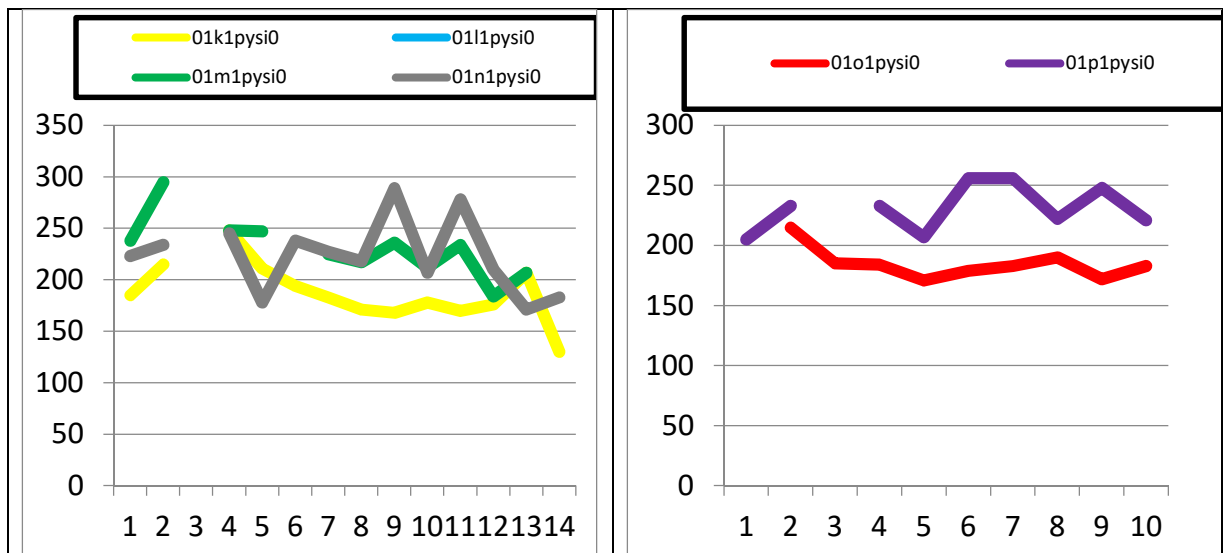
TABELA 2c: 6 Estruturas frásicas com 14 vogais



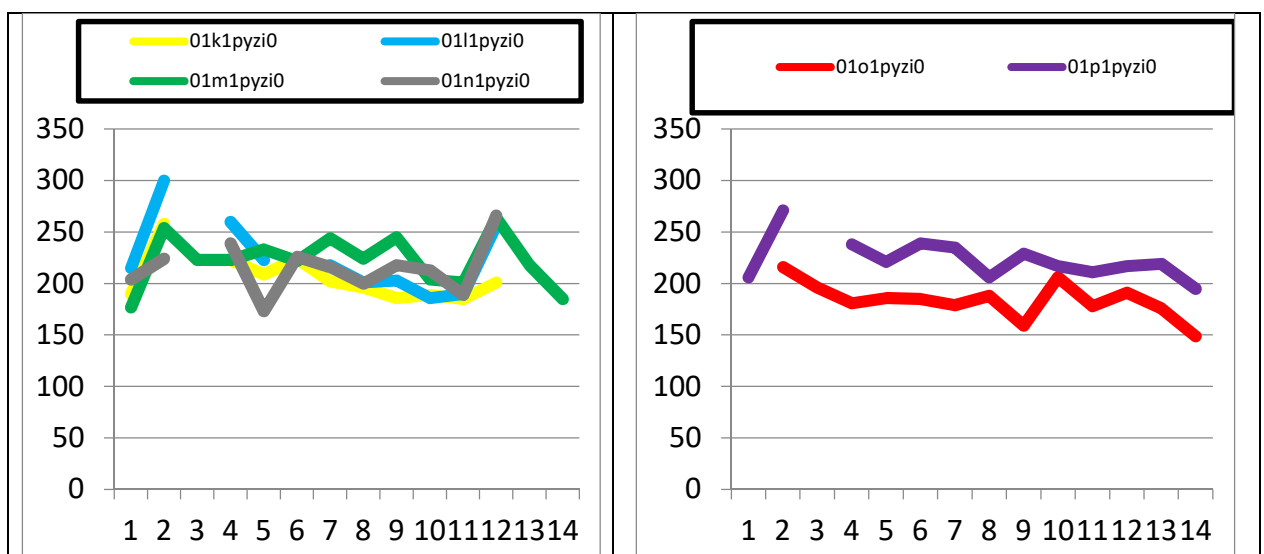
GRÁFICOS 55 e 56: F0 para DYPI (O fadista do Canadá gosta da música?)



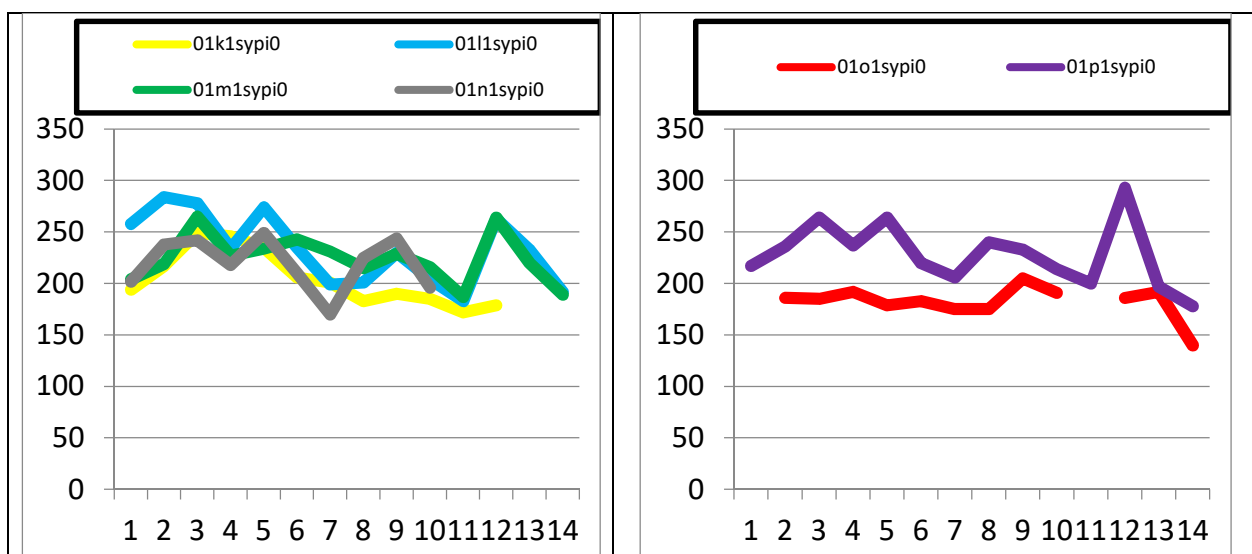
GRÁFICOS 57 e 58: F0 para PYDI (A música fala do fadista do Canadá?)



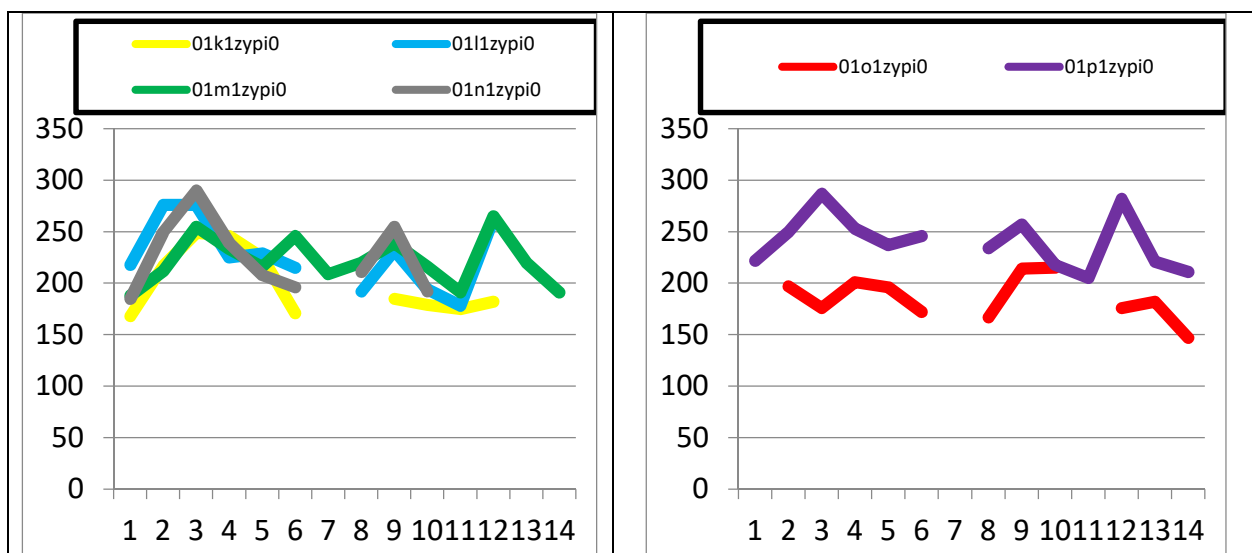
GRÁFICOS 59 e 60: F0 para PYSI (A música fala do fadista das Capelas?)



GRÁFICOS 61 e 62: F0 para PYZI (A música fala do fadista do México?)



GRÁFICOS 63 e 64: F0 para SYPI (O fadista das Capelas gosta da música?)



GRÁFICOS 65 e 66: F0 para ZYPI (O fadista do México gosta da música?)

Extraída da tabela 2, a tabela 2c integra as 6 frases interrogativas, tendo todas expansões ou no SN1 ou no SN2, com sintagmas preposicionais que variam em função da posição do acento: oxítono, paroxítono e proparoxítono. As curvas entoacionais interrogativas de cada informante das duas ilhas são visionáveis e comparáveis nos gráficos que vão do 55 ao 66. Estes últimos gráficos, onde figuram as curvas de F0 das interrogativas das informantes representativas da ilha da Madeira e da do Porto Santo, confirmam os dados explanados até aqui, ou seja, os das frases com 10 vogais e os das de 13.

Fica claro que, no caso do Português falado na RAM, não se poderá ter em conta um padrão típico para as interrogativas por ponto de inquérito ou ilha, já que, nem todas as interrogativas com o final proparoxítono ou paroxítono são realizadas com um formato

circunflexo (^). Isso também é válido para o caso das interrogativas com final oxítono, que nem sempre apresentam um padrão circunflexo invertido, basicamente com a configuração em (v). A variação do padrão revela-se intrínseca aos pontos de inquérito, ou seja, aos pontos das duas ilhas. Deste modo, para a prosódia do arquipélago, quanto às frases interrogativas, não se identificam contornos entoacionais de F0 distintos, segundo a posição do acento, em final de frase para as duas ilhas. Fica esboçada a hipóteses de haver características das informantes (externas aos dados linguísticos, segmentais, e suprasegmentais) que influenciem os seus desempenhos prosódicos.

Há duas locutoras cujas realizações prosódicas das curvas melódicas se diferenciam substancialmente dos modelos esperados. São ambas do litoral sul das duas ilhas. Com este facto observável em todos os gráficos, poder-se-á considerar, hipoteticamente, um parâmetro externo, isto é, extralinguístico, a ter em conta na análise de dados suprasegmentais como são os prosódicos, nomeadamente a curva de F0? Terá influência na realização de um padrão interrogativo pouco marcado o facto de pertencerem ambas as informantes (a de Santa Maria Maior e a do Campo de Baixo) ao Sul e ao Litoral? Talvez possa ser uma explicação. Contudo, a informante da Calheta também é de uma zona semelhante, mas distingue-se de ambas. É certo que é de uma zona alta da Calheta, isto é, de uma localidade chamada Atouguia, não estando, conseqüentemente, à beira mar. Como se disse, são questões que ficam em aberto, já que levantam hipóteses que ultrapassam os dados recolhidos. Os sintetizados não deixam dúvidas: para as 33 interrogativas, totais, analisadas, há dois tipos de curvas para F0. A diferença não é entre ilhas, mas entre informantes.

Sabe-se que a prosódia joga um papel determinante a nível linguístico no que se refere às interrogativas totais, as que foram, aqui, analisadas. Isso é confirmado, por exemplo, por Afonso (2000:58), incluindo outros autores, nomeadamente o(s) que cita:

Embora o tratamento das questões de entoação da interrogação não esteja no âmbito preferencial deste estudo, é de referir que, na interrogativa total, a atribuição de um estatuto linguisticamente relevante à entoação (neste caso ascendente e associada ao final da interrogativa), surge como evidente e característico (ainda que não exclusivo), seja qual for o quadro teórico adoptado para o estudo da entoação.

Todavia, pelos 66 gráficos facultados no presente trabalho, em que se visualizam as curvas das frequências fundamentais das informantes da RAM, comprova-se que a entoação das interrogativas totais nem sempre corresponde a uma entoação ascendente final (como indicado na citação *supra*, ver sublinhados nossos).

3. Conclusão

Face aos materiais expostos e aqui sistematizados, na RAM, há variação a nível de padrões entoacionais, o que também foi verificado para os Açores (cf. Bernardo, 2007, 99, com sublinhados nossos):

A partir da análise experimental desenvolvida, poderá concluir-se que, na amostra considerada, as interrogativas globais apresentam predominantemente um contorno descendente, apesar de se registar alguma variação nas configurações entoacionais, sobretudo nas frases mais extensas, onde se observa a ocorrência de um terminal ligeiramente ascendente, mais evidente na locutora da Ribeira Grande. A coexistência dos dois contornos na mesma locutora aponta para alguma flexibilidade no padrão entoacional deste tipo de enunciados, à semelhança do que é assinalado no Português continental (Mata, 1992). A alteração do acento e a extensão da frase nem sempre modificam este padrão, que predomina nas informantes das duas localidades. Convém, no entanto, sublinhar que este estudo parcial deverá ser complementado com uma pesquisa mais alargada, que integre outras frases e mais informantes, de forma a que estas conclusões provisórias possam ser validadas.

Assim, em jeito de conclusão, responde-se às perguntas formuladas *ab initio* e que motivaram o presente trabalho: Terão as frases interrogativas na Região Autónoma da Madeira diferenças prosódicas substanciais entre os diferentes pontos de inquérito? Serão idênticas ou semelhantes as curvas entoacionais obtidas nas ilhas da Madeira e do Porto Santo? Os dados recolhidos e os resultados a que se chegou (cf. quer as tabelas 2, 2a, 2b e 2c, quer os gráficos) comprovam que, na RAM, as diferenças prosódicas não estão entre pontos de inquérito, nem entre ilhas, mas entre informantes: a maioria tem um padrão de curvas de F0 com grande relevo e uma minoria apresenta-as sem grande relevo.

Referências bibliográficas

AFONSO, A. B. *Valores da Interrogação: Um Estudo Linguístico*, Viana do Castelo: Centro Cultural do Alto Minho, 2000.

BERNARDO, M. C. R. "Padrões entoacionais em interrogativas globais na ilha de S.Miguel (Açores)" in *I Jornadas Científicas AMPER-POR. Actas*, L. C. Moutinho e R. L. Coimbra (Org.) Aveiro, 91-101, 2007.

Body.Mind.Madeira (s/d), *Guia Madeira e Porto Santo* Madeira, Madeira, Direcção Regional de Turismo.

CARITA, R. *Curso de História e Cultura da Madeira*, Funchal: Universidade da Madeira, 2008.

REBELO, Helena. A Prosódia Madeirense e Porto-Santense: comparação de curvas melódicas de frases interrogativas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXIX: 119-143, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

CONTINI, M. "Le projet AMPER: passé, présent et avenir" in *I Jornadas Científicas AMPER-POR, Actas*, L. C. Moutinho e R. L. Coimbra (Org.), Universidade de Aveiro, CLC-Universidade de Aveiro e FCT, 9-19, 2007.

CONTINI, M. « Vers une Typologie intonative des Variétés romanes », *La Variation diatopique de l'Intonaton dans le Domaine roumain et roman*, A. Turculet (ed.), Iasi : Editura Universitatii Alexandru Ioan Cuza, 13-18, 2008.

MOUTINHO, L.; COIMBRA, R. L. "Para a Construção de um Atlas Prosódico Multimédia das Variedades Românicas" in *Revista da Universidade de Aveiro – Letras*, Aveiro, n.º 17, 111-118, 2001.

MOUTINHO, L.; COIMBRA, R. L.; VAZ, A. M. "Variantes Prosódicas do Português Europeu: O Barlavento e o Sotavento Algarvio" in *La Variation diatopique de l'Intonaton dans le Domaine roumain et roman*, A. Turculet (ed.), Iasi, Editura Universitatii Alexandru Ioan Cuza, 93-104, 2008.

REBELO, H. "O Arquipélago da Madeira, Região Europeia, e o AMPER, Projecto Transeuropeu. Uma Amostra da Prosódia Feminina Madeirense" in *Revista da Universidade de Aveiro/Letras*, RUA-L, Revista da Universidade de Aveiro-Letras, 1.º número, II.ª série, subordinado ao tema «OS ROSTOS(S) DA EUROPA», A. M. Ramalheira (coord.), 321-347, 2013.

ROMANO, A. *Développement d'un Environnement de Travail pour l'Etude des Structures Sonores et Intonatives de la Parole, Mémoire de DEA en Sciences du Langage*, Grenoble, Université Stendhal, 1995.

ROMANO, A. "Éléments théoriques et pratiques des analyses multiparamétriques de la Prosodie dans le cadre d'AMPER" in *I Jornadas Científicas AMPER-POR, Actas*, L. C. Moutinho e R. L. Coimbra (Org.), Universidade de Aveiro, CLC-Universidade de Aveiro e FCT, 115-126, 2007.

VIEIRA, A. (coord.) *História da Madeira*, Funchal: Secretaria Regional de Educação, 2001.

Recursos da WEB

<http://w3.u-grenoble3.fr/dialecto/AMPER/partnrs.htm>; última consulta em Julho de 2012.

<http://amper.limsi.fr/> ; última consulta em Julho de 2102.

REBELO, Helena. A Prosódia Madeirense e Porto-Santense: comparação de curvas melódicas de frases interrogativas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXIX: 119-143, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

<http://pfonetica.web.ua.pt/AMPER-POR.htm>, última consulta em Março de 2013.

http://www.varialing.eu/?page_id=1978, última consulta no dia 26-04-2018.

<http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2004-mhmateus-prosodia.pdf>, última consulta no dia 26-04-2018.